



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

JANAINA FARIAS RODRIGUES

**JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2013

JANAINA FARIAS RODRIGUES

**JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof.ºMs. Maurílio Tiradentes
Dutra

Brasília
2013

JANAINA FARIAS RODRIGUES

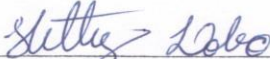
**JOGOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do grau de Licenciatura
em Educação Física pela
Faculdade de Ciências da
Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília –
UniCEUB.

Brasília, novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof.º Maurílio Tiradentes Dutra


Examinador: Prof.º Hetty Lobo


Examinador: Prof.º Rômulo Abreu

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na fase inicial da educação infantil os jogos são muito importantes no desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, devemos ter muita atenção nessa fase, buscando desenvolver seu papel no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Analisar a importância dos jogos lúdicos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil no processo de ensino e aprendizagem. **Materiais e métodos:** foi uma pesquisa bibliográfica exploratória de artigos científicos e livros destacando a importância dos jogos lúdicos na educação infantil. As palavras; lúdico, Educação Infantil, criança, brincar, brincadeiras lúdicas, foram utilizados como chave de pesquisa. **Revisão de Literatura:** Os jogos lúdicos que vem do latim significa brincar e neles incluem brinquedos e brincadeiras, o ser que o pratica se torna mais consciente ele tem um papel fundamental na educação de uma criança porque pode ser utilizado como grande e rico recurso nas prática pedagógicas. **Considerações finais:** A importância de um professor de educação física anos iniciais escolares é fundamental para que as crianças tenham um desenvolvimento motor e psicomotor estimulados de forma consciente e variadas e oferecer diferentes vivencias para que as aulas possam contribuir no processo de ensino global da criança, devemos destacar algumas brincadeiras como: cobra-cega; pula corda; queimada; brincadeiras cantadas e etc.

Palavra chave: jogos; desenvolvimento motor; educação física

ABSTRACT

INTRODUCTION: In early childhood education games are very important in motor development , cognitive and affective , we must be very careful at this stage , to develop its role in child development . **Objective:** To analyze the importance of educational games and games for child development in the process of teaching and **learning** . **Methods:** a literature search was exploratory scientific articles and books highlighting the importance of early childhood education educational games . The words , playful , kindergarten , child , play , playful banter , were used as search key . **Literature Review** : The fun games that comes from Latin and means playing them include toys and games , being that the practice becomes more aware he has a key role in a child's education because it can be used as a large and rich resource in practice pedagogical . **Final Thoughts** : The importance of a physical education teacher early school years is critical for children to have a motor and psychomotor development stimulated consciously and varied and offer different livings for classes can contribute to the overall learning process of the child , we highlight some games such as blind snake , jumps rope , burned , singing games, and so on.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Infantil tem sido objeto de estudos ao longo da História. Constata-se que, durante o início do século XX, praticamente não existia uma política que regulamentasse o atendimento educacional de crianças.

Segundo Antunes (2004) “no Brasil, o atendimento de crianças de zero a seis anos, em creches e pré-escola, constitui direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, consolidada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)” que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida pelos sistemas de ensino em complementação à ação da família e comunidade, onde as propostas pedagógicas devem estar articuladas com a faixa etária de cada aluno, proporcionando condições totais de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Neste trabalho, analisamos o jogo protagonizado (jogo de papéis) buscando compreender o seu papel no desenvolvimento da criança e a sua relação com a organização do ensino na infância. Trata-se de um estudo teórico acerca dos conceitos de jogo, desenvolvimento e aprendizagem motora na infância. Dessa forma, este estudo aborda a importância dos jogos e as brincadeiras para o desenvolvimento infantil e para o processo de ensino-aprendizagem.

O problema que está em estudo, é o desenvolvimento infantil inadequado, insuficiente de crianças da Educação Infantil, observadas por meio de metodologias tradicionais (ALMEIDA, 2000). Assim o jogo se configura importante, visto que a criança precisa se cercar de várias ferramentas de aprendizagem para assimilar os conteúdos e se desenvolver cognitivamente e não contar somente com as formas tradicionais de ensino.

Lúdico, palavra do latim que significa brincar, e nela se incluem jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como o comportamento de quem a pratica, transformando o indivíduo em um ser consciente. A atividade lúdica tem um papel fundamental na formação da criança, podendo ser utilizado como um rico recurso para as práticas pedagógicas (KISHIMOTO, 2002).

Os jogos e brincadeiras são de extrema importância para essas crianças, sendo uma metodologia muito útil para o seu desenvolvimento na aprendizagem, na cognição, enfim para um desenvolvimento integral. Dessa maneira, os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para o processo de ensino-aprendizagem (PIAGET, 1978).

Os jogos são atividades ricas em situações imprevistas, pelos quais o indivíduo tem de responder prontamente assumindo responsabilidades e riscos (D'angelo, et al, 2009). Entende-se que os jogadores devem resolver sozinhos as situações e que necessitam de adaptação imediata, sendo capazes de criar e superar diversas situações que ocorrem nos jogos, trabalhando em equipe e alcançando os objetivos propostos.

Para Hildebrandt (2003) e Sara (2009), os esportes são tratados como forma de movimento humano, onde há uma relação de diálogo da prática com significado/sentido para a vida do aluno. E trazer as possibilidades de jogo e movimento para o mundo cotidiano dos alunos através da Educação Física (EF) é uma maneira de provocar uma ampliação das possibilidades de jogo e movimento. Assim, jogos de esporte são instrumentos educacionais que contribuem para a construção de valores morais e éticos, coibindo a competição exacerbada e a conquista de resultados a qualquer custo.

Para Piaget (1978), os jogos desenvolvem a inteligência, as percepções e os instintos sociais. Quando a criança joga, ela aprende, expressa, assimila e constrói a sua realidade, por meio da aplicação de seus esquemas mentais. O jogo contribui assim para a formação intelectual da criança e para a construção de seu pensamento formal, possibilitando-a passar da percepção concreta para a abstração da realidade que a cerca. Além disso eles aumentam a motivação da criança para aprender, desenvolvem a autoconfiança, a capacidade de organização, a imaginação, a concentração, a atenção, o raciocínio lógico-dedutivo e, a sociabilidade, pois jogando ela interage com outras pessoas. Os jogos também estimulam a comunicação e o trabalho em equipe, facilitam a aquisição de novos conhecimentos, proporcionam experiências, desenvolvem o aspecto físico e mental e estimulam a criança a procurar alternativas para solucionar problemas (PIAGET 1978).

O objetivo desse estudo é revisar a importância dos jogos lúdicos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil no processo de ensino e aprendizagem.

Quando a criança brinca ela aprende, se expressa melhor, assimila e constrói sua realidade, assim o jogo contribui para formação intelectual da criança.

Assim aumentam a curiosidade e motivação da criança a aprender, desenvolve a autoconfiança, a imaginação, a capacidade de organizar, a concentração, a imaginação, a atenção além do raciocínio lógico-dedutivo e a sociabilidade.

Dessa forma, os objetivos específicos deste trabalho são:

- Demonstrar o papel dos jogos lúdicos na educação infantil para o desenvolvimento das habilidades motoras.
- Demonstrar as conceituações do termo “jogos lúdicos”, as correntes teóricas que o sustentam e os autores que buscam aprofundar o assunto;
- Compreender a importância dos jogos lúdicos para o desenvolvimento e aprendizagem motora na educação infantil, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos e/ou trabalhos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em base de dados, tais como, scielo, google acadêmico, EBSCO Host, EF deportes, acervo do UniCEUB, publicações acadêmicas e nos portais específicos. As palavras; lúdico, Educação Infantil, criança , brincar, brincadeiras lúdicas, foram utilizados como chave de pesquisa.

A análise dos dados incluiu publicações produzidas no período de 1994 a 2011. Para este estudo foi realizada uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos pesquisados.

Após a leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material, verificando a relevância dos achados. O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa objetivando relacionar a temática proposta com o objetivo da pesquisa, possibilitando a construção de ideias próprias.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Estudos demonstram que, por meio dos jogos, a criança vê e constrói o mundo. Em função disso, é essencial que os professores resgatem as atividades lúdicas, na pré-escola, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade para o aprender. Podemos dizer que todo ser humano pode beneficiar-se dos jogos, tanto pelo aspecto lúdico de diversão e prazer quanto pelo aspecto da aprendizagem. (PIAGET,1971).

Dentro dessa perspectiva, justifica-se a escolha do tema em questão na tentativa de possibilitar aos educadores a compreensão de que os jogos propiciam conhecimentos aos alunos, e sua utilização deve ser considerada como um instrumento integrado ao processo ensino aprendizagem, pois, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, garante também, de forma prazerosa, o desenvolvimento pessoal, social, afetivo, físico e psicomotor. Nesse contexto, surgem as seguintes indagações: como explicar a razão pela qual alguns professores não utilizam os jogos para a formação de conceitos? Será que os que utilizam o fazem de forma significativa? A falta de capacitação e não compreensão da importância dos jogos no processo ensino-aprendizagem é o que leva o educador a não utilizá-los?

Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, pois é por meio do lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita e aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação (LOPES, 2006).

A ludicidade é um fator indispensável para as crianças, pois traz inúmeras colaborações, tanto imediatas como de longo prazo. Os jogos podem ser considerados como uma das atividades mais propícias para desenvolver o gosto pela liberdade de criação nas crianças, além de proporcionar a elas uma “despreocupação infantil” enquanto está sendo preparada para as responsabilidades do futuro (DINELLO, 1984).

De acordo com Rolim (2004), brincar é o que as crianças fazem quando não estão comendo ou dormindo, ocupando o máximo das suas horas. O brincar da criança pode ser visto, literalmente, como o equivalente ao trabalho dos adultos. Brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos, além de facilitar o crescimento afetivo e cognitivo e fornecer um importante meio para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas.

Os anos que compreendem a Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento cognitivo e, como registra Rolim (2004), crianças nesta fase são ativamente envolvidas em melhorar suas habilidades em uma variedade de maneiras.

O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo acrescentando desafios para estimular novos movimentos, mas tudo de acordo com a sua idade, sem que ultrapasse sua capacidade de superar (DOHME, 2003)

Segundo Haywood e Gelchell (2004), o termo aprendizagem motora é diferente de desenvolvimento motor, sendo definido como toda alteração no movimento seja ela de forma permanente ou não, sem relação nenhuma com a idade. Para os mesmos autores a evolução do movimento que é desenvolvimento motor, acreditando que estudando as alterações dos movimentos estaremos compreendendo o desenvolvimento motor.

De acordo com Gallahue e Donnelly (2008), durante esse período elas desenvolvem funções cognitivas que eventualmente resultam em pensamento lógico e formulação de conceitos. Crianças pequenas são incapazes de pensar de qualquer ponto de vista que não seja o próprio. Suas percepções dominam seus pensamentos e o que elas experimentam em um dado momento os influencia fortemente. Durante essa fase, ver é literalmente acreditar no pensamento, suas conclusões não precisam de justificativas (ROLIM, 2004).

Para Gallardo (2005) a escola é o local voltado para a educação e deve proporcionar nas aulas de Educação Física um saber fazer das praticas corporais e um saber sobre esse fazer, ou seja, superar a pratica pela pratica e conscientizar-se de que não há pratica neutra, pois nela estão implícitas ou explícitas filosofias, visões de mundo, valores e interesse.

A Educação Física, segundo Rolim (2004), ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças através de atividades que envolvessem a área motora, o que, supostamente, possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho “cognitivo”.

Sobre a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil, Kunz (2001) registra que a importância de se desenvolver movimentos está na objetivação de proporcionar à criança, um conhecimento maior de si mesmo e do mundo à sua volta.

O movimento, segundo Meira (2003) é mais que o deslocamento do corpo no espaço, ele se apresenta como linguagem que permite a ação da criança sobre o meio físico e sua atuação sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. Considerando-se a literatura em Educação Física sobre a faixa etária dos alunos da Educação Infantil, constata-se que a capacidade de movimento não é inata, significando que a qualidade e a quantidade de experiências motoras adequadas são fundamentais para o estabelecimento de um acervo motor rico e flexível que permita aprendizagens mais complexas (FERRAZ e MACEDO, 2001).

3.1 Fases do desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um processo de alterações no nível de funcionamento de um indivíduo é quando ele tem maior capacidade de controlar os movimentos que é adquirido ao longo do tempo. Esta alteração no comportamento ocorre pela interação entre as exigências da tarefa (físicas e mecânicas), a biologia do indivíduo (hereditariedade, natureza e fatores intrínsecos, restrições estruturais e funcionais do indivíduo) e o ambiente (físico e sócio-cultural, fatores de aprendizagem

ou de experiência), isso caracteriza um processo dinâmico no qual o comportamento motor irá surgir diversas restrições que rodeiam o comportamento.

Motricidade global: refere-se aos movimentos dinâmicos corporais, envolve um conjunto de movimentos coordenados de grandes grupos musculares.

Motricidade fina: refere-se a atividade manual guiada por meio das visão, ou seja coordenação visuomanual, com emprego de força mínima a fim de atingir uma resposta precisa da tarefa.

Quadro 1. Fases do desenvolvimento motor.

As fases e estágios Cronologia Aproximada idade	Fases e Estágios Sequencia do Desenvolvimento.
0 a 6 meses	Fase reflexiva: - estágio de codificação - estágio de decodificação
6 a 12 meses	Fase rudimentar: - estágio de início de inibição de reflexos
1 a 2 anos	Fase rudimentar: - estágio de pré-controle
2 a 4 anos	Fase de Movimentos fundamentais: - estágio inicial e elementar
4 a 6 anos	Fase de Movimentos Fundamentais: - estágio de maturação e maduro
7 a 10 anos	Fase de Movimentos Especializados: - estágio de transição
11 anos e acima	Fase de Movimentos Especializados: - estágio de aplicação - estágio de utilização
13 anos e acima	Fase de Movimentos Específicos: - estágio cultural e especificidade.

Adaptado de Gallahue e Ozmun(2003)

3.2. O jogo como meio de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos esportes coletivos.

Os jogos são atividades ricas em situações imprevistas, os quais os indivíduos tem de responder prontamente assumindo responsabilidades e riscos (D'ANGELO, JUNIOR, JUNIOR ET AL, 2009). Entende-se que os jogadores devem resolver sozinhos as situações e que necessitam de adaptações imediata, sendo capazes de criar e superar diversas situações que ocorrem nos jogos, trabalhando em equipe e alcançando os objetivos propostos.

3.3. O papel do jogo no processo de aprendizagem

Para Piaget (1971), os jogos desenvolvem a inteligência, as percepções e os instintos sociais. Quando a criança joga, ela aprende, expressa, assimila e constrói a sua realidade, por meio da aplicação de seus esquemas mentais. O jogo contribui assim para a formação intelectual da criança e para a construção de seu pensamento formal, possibilitando-a passar da percepção concreta para a abstração da realidade que a cerca. Os jogos são recursos pedagógicos que permitem construir o conhecimento matemático. Eles aumentam a motivação da criança para aprender, desenvolvem a autoconfiança, a capacidade de organização, a imaginação, a concentração, a atenção, o raciocínio lógico-dedutivo e, a sociabilidade, pois jogando ela interage com outras pessoas. Os jogos também estimulam a comunicação e o trabalho em equipe, facilitam a aquisição de novos conhecimentos, proporcionam experiências, desenvolvem o aspecto físico e mental e estimulam a criança a procurar alternativas para solucionar problemas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”, em outras palavras, através do brincar, a criança tem em suas mãos a possibilidade de

lidar, estabelecer relações com os outros e com ela mesma. Assim, cabe ao professor perceber que a prática pedagógica deve atender às reais necessidades das crianças, porque desde pequenas, elas apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, e podem realmente construir o conhecimento.

As brincadeiras antigas são fundamentais na infância, pois estas são ligadas aos costumes populares que ajudam a promover a socialização, o desenvolvimento da coordenação motora, o equilíbrio, do respeito às regras e o cognitivo das crianças (REGINA, 2008).

Complementando as informações supracitadas Calegari e Prodócimo (2006) mencionam que a criança em contato com o lúdico desenvolve o social, a moral, o cognitivo, o afetivo e o motor, além de sentir prazer ao praticar tais atividades.

Essas brincadeiras tradicionais trazem muitos benefícios para o desenvolvimento infantil pois elas tem contato com a cultura de sua comunidade que é transmitida de geração em geração e mantida pela tradição além de favorecer no desenvolvimento motor e na capacidade dos participantes por não conter regras fixas, isso faz com que a criança atue de forma reflexiva em relação a algum problema que possa ocorrer durante a brincadeira, nessa fase da criança os exercícios e atividades motoras tem um desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivo, intelectuais da personalidade da criança.

Alguns exemplos de brincadeiras tradicionais são:

Cabra-cega: estimula a noção espacial, auditiva e o tato.

Pular corda: desenvolve equilíbrio, atenção, saltos, saltitos e noção temporal

Queimada: força, agilidade, direção, deslocamento e atenção

Brincadeiras cantadas: desenvolvimento da audição, ritmo e percepção

Os resultados que se obtém trabalhando com jogos tradicionais e que além da melhora do desenvolvimento motor das crianças os professores precisam saber que são importantes, pois elas transmitem esses jogos entres si mostrando para seus amigos e familiares.

4. Considerações Finais

Com a presente pesquisa bibliográfica foi possível destacar algumas considerações a respeito do lúdico e os jogos na educação infantil como o desenvolvimento harmônico, lúdico, que inclui aprender a ouvir opiniões diferentes e a contra-argumentar, estabelecendo comparações objetivas entre várias maneiras de se compreender um mesmo fato, pouco a pouco vai contribuir para tornar a criança apta a um intercâmbio, real com os outros, favorecendo a troca de experiências, por estar baseada na cooperação e na reciprocidade.

Espera-se que, na atuação dos educadores físicos é que eles levem com o intuito saúde a todas as camadas sociais, principalmente àquelas menos favorecidas. Por isso os educadores físicos deveriam, em nossa compreensão, m se voltar para também para ações de aprimorar suas formações acadêmicas para promover a saúde e qualidade de vida da população, e de conquistar os espaços de atuação na educação física escolar pública que é onde mais precisa do nosso empenho e dedicação.

A importância de um professor de educação física anos iniciais escolares é fundamental para que as crianças tenham um desenvolvimento motor e psicomotor estimulados de forma consciente e variadas e oferecer diferentes vivências para que as aulas possam contribuir no processo de ensino global da criança, devemos destacar algumas brincadeiras como: cobra-cega; pula corda; queimada; brincadeiras cantadas e etc.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1974.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BARBOSA, E. L; 2005. Projeto Recrear- Unis/MG.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BORGES. Tereza Maria Machado. A criança em idade pré-escolar. São Paulo: Ática, 1994.

BRAGA, A. J; ARAUJO, M. M; VARGAS, S.R. S; O uso de jogos didáticos em sala de aula; 2005

BRASIL, **Ministério da educação, Orientações Curriculares para o ensino médio**, vol. 2 Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL 2012 – **Ministério da educação**. www.mec.gov.br acessado em 15/10/13.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1997. Lei nº 4.024/61. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial, 21 de dezembro de 1961. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/conade2.htm>>. Acesso em 17 abril 2007.

CAETANO, Maria; SILVEIRA, Carolina; GOBBI, Lilian, **desenvolvimento motor em pré escolares no intervalo de 13 meses**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano 2005 v.7 n.2 p.05-13

CANDIDO, F. F; FERREIRA, S. A, **O jogo como instrumento facilitador da aprendizagem;** 2006

CAVALCANTI, E, L. D; CARDOSO, T; BARBOSA, M. H. F; **Jogo “Batalha Periódica”:** *Explorando a Tabela Periódica e suas Propriedades*. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ). UFPR, 2008 15.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4.ed. São Paulo: MAKRON, 1996.

CHIZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez,1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Diário Oficial, 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm. Acesso em: 17 abril 2007.

COSTA, Wilse **Arena da. 50 sugestões didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita em sala de aula**. Cuiabá: Entrelinhas: EDUFMT, 2006.

D'ANGELO, F; JUNIOR, A. J.R.; JUNIOR, A.A.; ET AL. *Jogos Educativos: estrutura e organização da prática*. São Paulo: Ed. Phorte, 2009. Pg 96.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 – (Coleção polemicas do nosso tempo).

DARIDO, S. C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA, E. R; REZENDE, L; PALAFOX; **Formas jogadas como estratégia lúdica de ensino no contexto do jogo na educação infantil**.2001.

FERNANDES, Francisco et al. Dicionário brasileiro da Editora Globo..Ed. São Paulo.

GAULEK, A; ALTINI, I. R.; ***A atribuições do jogo no desenvolvimento da criança portadora de síndrome de Down.***

GUIMARÃES, S. G. P; CARLOS, E. A.; SOUSA C. L; ***Uma proposta para trabalhar com balanceamento de equações químicas em sala de aula.*** 2005

HAIDT, Regina Célia, Curso de didática geral; 7ª Ed. Editora Ática, série educação, São Paulo, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko M. ***Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.*** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko M. ***Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação.*** Org: 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KNIJNIK, S. C.F; KNIJNIK, J. D; ***Jogo e pluralidade cultural: um estudo exploratório com base nos Parâmetros curriculares nacionais de Arte e Educação Física.*** 2005.

LEONARDO,L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. ***O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos.*** *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 2, p.236-246, abr./jun. 2009.

LOPES, Maurício C.; WILHELM, Pedro P. H. ***Uso de jogos de simulação empresarial como ferramenta educacional: uma análise metodológica.*** XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2006.

NEVES, J. P; CAMPOS, L. M. L; SIMÕES, M. G; ***Jogos como recurso didático para o ensino de conceitos paleontológicos básicos aos estudantes do ensino fundamental.*** 2008.

PIAGET, J. ***A formação do símbolo na criança.*** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1971.

PIAGET, J. ***A formação do símbolo na criança.*** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

PFUTZENEREUTER, E. P; STANO, R. C. M. T; ***O jogo como mediador no processo de construção de conhecimento no espaço universitário***; 2005.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol. 1, 2, 3. Brasília,1998.

SARA, E. C.R. ***A visão pedagógica e antipedagógica dos esportes coletivos na escola***. <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital* - BuenosAires - Ano 14 - N. 136 – Set/2009. Acesso em: 18/05/11.

SOUZA, H. Y. S; NOGUEIRA, J. P. A; SILVA. C. K. O. SUDOKÍMICA – ***Aplicação De Uma Mania Mundial No Processo De Ensino-Aprendizagem De Química*** VI Simpósio Brasileiro de educação em Química, Fortaleza, 2008

TESSARO, J. P; ***Discutindo a importância do uso de jogos e atividades em sala de aula***; 2007.

WATANABE, M; RECENA, M. C. P; Memória Orgânica – ***Um jogo didático útil no processo de ensino e aprendizagem***, IV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), UFPR, Curitiba/PR 2008.

ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. S; OLIVEIRA, R. C. 2008, ***O jogo ludo químico para o ensino da nomenclatura dos compostos orgânicos; projeto, produção, aplicação, avaliação***. Disponível em: www.cienciasecognição.org.

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, **Janaína Farias Rodrigues** me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Jogos Lúdicos no processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil** no dia 20/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Aluno	RA
Janaína Farias Rodrigues	2111214/0


ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Janaína Farias Rodrigues, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 11 de Novembro de 2013.

Janaína Farias Rodrigues

Orientando



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho **Jogos Lúdicos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil** autorizar sua apresentação no dia 20 / 11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



AUTORIZAÇÃO

Eu, **Janaína Farias Rodrigues, Ra: 2111214/0** aluno (a) do Curso de **Educação Física** do Centro Universitário de Brasília - **Uniceub**, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **Jogos Lúdicos no processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 11 de Novembro de 2013.

Janaína Farias Rodrigues

Assinatura do Aluno